

Bartolomeu Campos de Queirós

Margareth Silva de Mattos

Em sua crônica intitulada “Bartolo-nosso”, o escritor Leo Cunha faz uma brincadeira com o nome do escritor mineiro de literatura brasileira, e assim a justifica: “Bartolomeu não era meu, era nosso. De todo mundo que ama a poesia, a literatura, a leitura, a memória, o ensino, o encanto” (CUNHA in ABL, 2012, p. 94).

Como Leo Cunha, outros escritores e críticos que desfrutaram do convívio com Bartolomeu – ou Bartô, como era carinhosamente chamado pelos mais próximos – também revelam características que nele eram marcantes. Marina Colasanti o define como “um mudo loquaz, um manso feroz, um tímido exposto” (COLASANTI in ABL, 2012, p. 98). José Castello, como aquele que “sempre escreveu em busca do sentido. [...] Viveu para isso. Com sua postura quase invisível de caçador” (CASTELLO in ABL, 2012, p. 100). Rui de Oliveira o identifica com “um mineiro de alma de menino, sorriso discreto e afável trato” (OLIVEIRA, 2012, p. 45), cuja essência de sua literatura e verdadeira arte é dividir, compartilhar com as pessoas.

Mineiro de Pará de Minas,¹ município situado na região Centro-Oeste do estado, Bartolomeu nasceu em 1944, adotando como sua cidade de coração Papagaios (MG), lugar onde passou boa parte de sua infância. É lá que se localiza o Museu Bartolomeu Campos de Queirós,² criado pela Associação Cultural que leva o seu nome, cujo propósito é homenagear e divulgar a memória e a obra do escritor. O acervo do Museu reúne pertences pessoais de Bartolomeu, além de livros e objetos de arte. Dada a sua relevância para a cidade, o Museu figura no *Catálogo do Patrimônio Cultural de Papagaios – MG* (PREFEITURA, 2020).

Ao longo de sua vida, Bartolomeu exerceu muitas atividades profissionais, entre as quais as de Assessor de Arte e Educação da Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais, Assessor da Fundação Nacional de Arte (Funarte), no Rio de Janeiro, e Assessor Cultural da Biblioteca Pública de Minas Gerais. Foi um importante colaborador do Programa Nacional de Incentivo à Leitura (Proler) e teve experiência como editor da RHJ e da Miguilim, ambas de Belo Horizonte.

¹ São muitas as controvérsias sobre o local de nascimento do escritor. Em diferentes biografias, há registros de que teria nascido em Pitangui ou em Formiga.

² Disponível em: <<https://www.facebook.com/museubartolomeucamposqueiros/>>. Acesso em: 2 mai 2022.

Com formação em arte-educação e filosofia, Bartolomeu ingressou no Instituto Pedagógico de Paris em fins da década de 1960, quando recebeu uma bolsa de estudos da ONU. Lá escreveu o livro com que faria sua estreia no mercado editorial brasileiro alguns anos mais tarde: *O peixe e o pássaro* (1971). A partir de então, publicaria mais de 60 títulos, entre poesia, prosa poética, narrativa memorialista, entre outros gêneros, destinados a um público bastante eclético de crianças, jovens e adultos. Alguns de seus livros foram ainda traduzidos em outros países, como Canadá, México, Argentina, Colômbia, França e Dinamarca.

Muitas de suas obras tiveram um grande sucesso de público, contando com numerosas edições ao longo dos anos. É o caso de *Coração não toma sol*, *Cavaleiros das sete luas*, *Correspondência*, *Onde tem bruxa tem fada*, *Indez*, entre outras.

Autor consagrado, teve o valor de sua produção literária reconhecido pelos muitos prêmios recebidos, como o Prêmio Nestlé de Literatura, o Prêmio Jabuti, o Prêmio São Paulo de Literatura 2012, prêmios da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) – que também consagrou muitos de seus livros com os selos de Altamente Recomendável –, o Prêmio La Rosa Blanca, de Cuba, o Prêmio Ibero-Americano SM de Literatura Infantil e Juvenil e o prêmio francês Quatrième

Octogonal. Em 2010, foi finalista do Hans Christian Andersen, principal prêmio internacional para a literatura infantil e juvenil.

Uma de suas últimas e muito importantes contribuições para o estabelecimento de uma política pública de leitura literária para o país foi a participação no Movimento por um Brasil Literário, iniciativa de um grupo de pessoas e instituições envolvidas com a leitura literária. Foi Bartolomeu quem redigiu o Manifesto³ do Movimento, divulgado em julho de 2009 na Festa Literária de Paraty (Flip).

Para a tristeza dos amigos e leitores, e representando uma grande perda para a produção literária brasileira, o coração de Bartolomeu, Bartô, Bartolo-nosso, “pleno de amor e arte” (FREI BETTO in ABL, 2012, p. 93), parou na madrugada de 16 de janeiro de 2012. Seu legado, no entanto, permanece tanto na história da literatura brasileira quanto nos corações e mentes dos seus atuais e futuros leitores.

REFERÊNCIAS

ABL – ASSOCIAÇÃO DE LEITURA DO BRASIL (Org.). *Bartolomeu Campos de Queirós: uma inquietude encantadora*. São Paulo: ABL, Moderna; Rio: FNLIJ, 2012.

OLIVEIRA, Rui de. Bartô, o Cavaleiro das Sete Luas. *Palavra: SESC Literatura em Revista*. São Paulo, ano 4, n. 3, p. 45, jul. 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PAPAGAIOS – MG. *Catálogo do Patrimônio Cultural de Papagaios – MG*. Papagaios – MG: mimeo,

³ O Manifesto do Movimento por um Brasil Literário pode ser lido ao final deste número da revista *Sede de Ler*.

Bartolomeu Campos de Queirós

2020. Disponível em: <https://papagaios.mg.gov.br/uploads/paginadynamica/20787/Catlogo_Patrimnio_Cultural_de_Papagaios___MG.pdf>. Acesso em 2 mai. 2022.

SOBRE A AUTORA:

Margareth Silva de Mattos é Doutora em Estudos de Linguagem e Especialista em Literatura Infantojuvenil pela Universidade Federal Fluminense (UFF), Professora Titular aposentada do magistério de Ensino Básico da UFF, leitora-votante e colaboradora da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), e integrante dos grupos de pesquisa LeLiS e GPS-LeiFEn, ambos da UFF.